

Vivendo e morrendo com menor  
renda, menor proteção social e  
maior privação material: efeitos da  
recessão econômica (e seus  
remédios) sobre a saúde

Rômulo Paes de Sousa

Analisando a crise sem ser  
fisgado por ela

# Riscos ao se fazer análise de contexto em face a crises profundas

- Abordagem jornalística. Ex: fulanização da história ou dominância do quem.
- Partidarização da análise ou "falácia partidarista". Atribuir ao governo em exercício problemas estruturais que o antecedem.
- Erro na identificação dos atores políticos relevantes.
  - Quem são os atores do momento? Tipologias alternativas.
    1. Política tradicional, Mercado e Lava Jato;
    2. Mercado, Congresso (maioria) e oposição;
    3. Direita (maioria), centro-esquerda, judiciário/MPU/PF

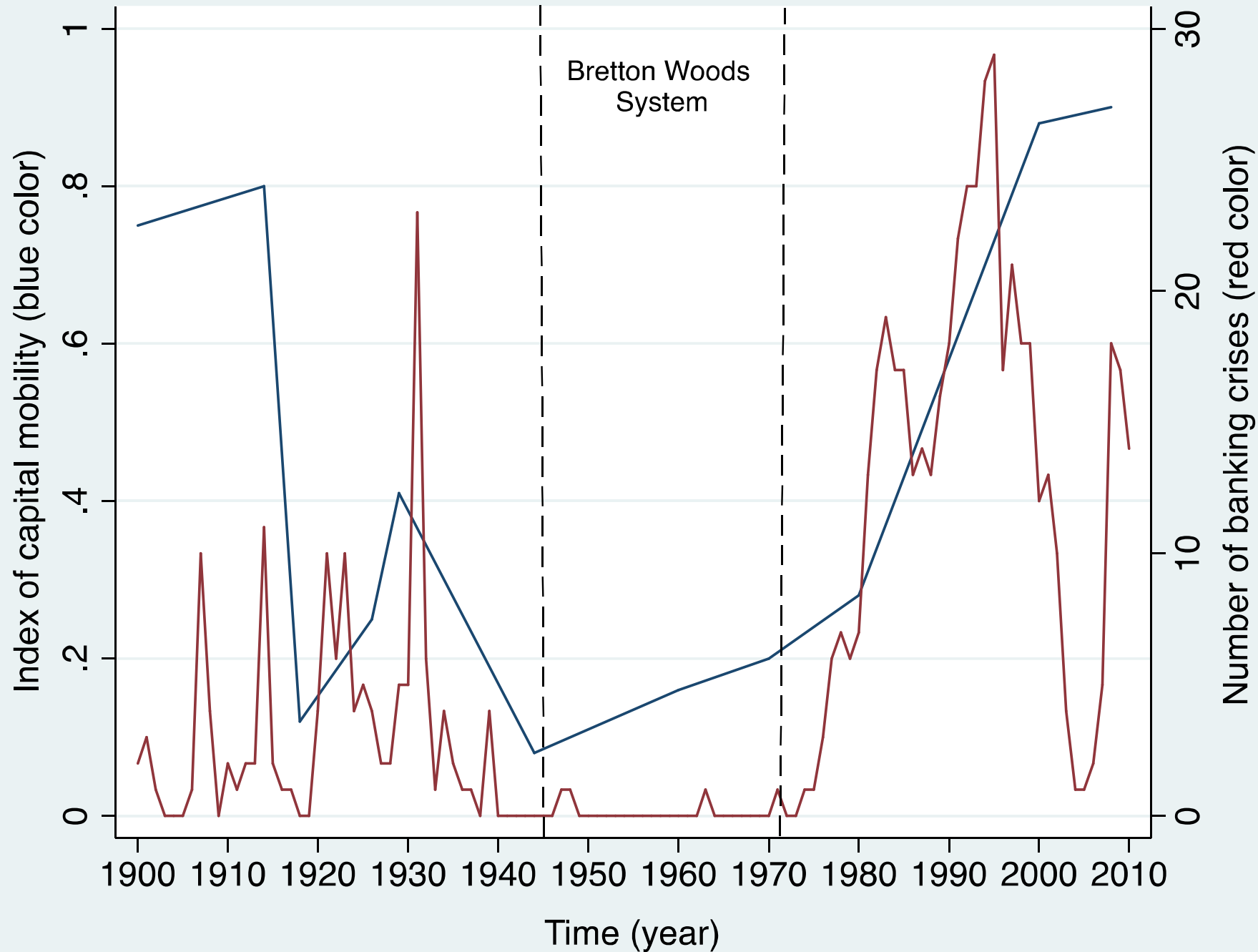
# *Crise e história segundo Janet Roitman (2013)*

- Crise é um sinal onipresente em todas as formas de narrativa hoje em dia;
- Ela é evocada como categoria explicativa do contexto atual;
- Textos sobre a crise configuram uma indústria da verdade;
- Como a crise é considerada objeto do conhecimento: crise é evocada na construção de narrativas para demarcar "momentos de verdade" ou como formas de se pensar a "história" em si;
- Elas também podem ser definidos como instâncias nas quais "o real" se desnuda, como quando uma bolha econômica se rompe.

# Definindo austeridade

David Blane and  
Graham Watt (2012)

- Severity of manner or attitude and difficult economic conditions created by government measures to reduce public expenditure.
- For practitioners, ... austerity means increasing pressures on time, diversion from clinical issues, and difficulty in accessing services. For patients, austerity can mean increasing stress, despair, and a forced choice between heating and eating.



DE VOGLI, Roberto. The financial crisis, health and health inequities in Europe: the need for regulations, redistribution and social protection. *International journal for equity in health*, v. 13, n. 1, p. 58, 2014.

**Index of Capital Mobility and Number of Banking Crises in 69 Countries, 1900–2010**

## O experimento da grande austeridade

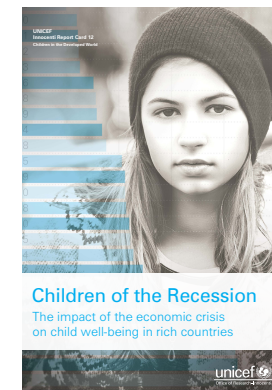
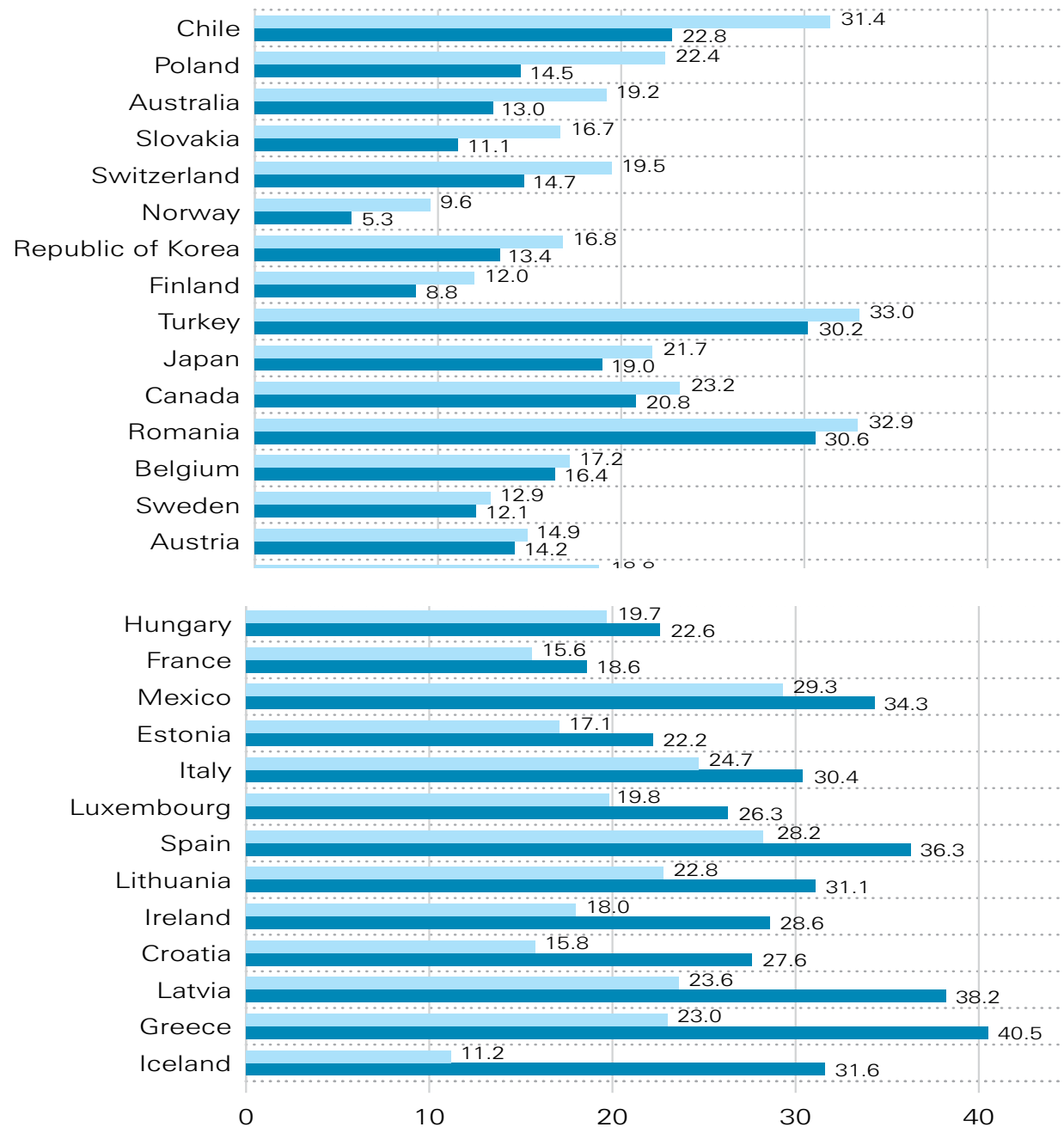
A crise é global e tem impactos  
sobre a saúde das populações

Uma revisão sobre as experiências dos países do Norte

### League Table 1 Change in child poverty (anchored in 2008)

| Rank | Country           | Change (2008–2012) |
|------|-------------------|--------------------|
| 1    | Chile             | -8.67              |
| 2    | Poland            | -7.90              |
| 3    | Australia         | -6.27              |
| 4    | Slovakia          | -5.60              |
| 5    | Switzerland       | -4.80              |
| 6    | Norway            | -4.30              |
| 7    | Republic of Korea | -3.40              |
| 8    | Finland           | -3.20              |
| 9    | Turkey            | -2.76              |
| 10   | Japan             | -2.70              |
| 11   | Canada            | -2.44              |
| 12   | Romania           | -2.30              |
| 13   | Belgium           | -0.80              |
| 13   | Sweden            | -0.80              |
| 15   | Austria           | -0.70              |

|    |            |       |
|----|------------|-------|
| 29 | Hungary    | 2.90  |
| 30 | France     | 3.00  |
| 31 | Mexico     | 5.00  |
| 32 | Estonia    | 5.10  |
| 33 | Italy      | 5.70  |
| 34 | Luxembourg | 6.50  |
| 35 | Spain      | 8.10  |
| 36 | Lithuania  | 8.30  |
| 37 | Ireland    | 10.60 |
| 38 | Croatia    | 11.80 |
| 39 | Latvia     | 14.60 |
| 40 | Greece     | 17.50 |
| 41 | Iceland    | 20.40 |



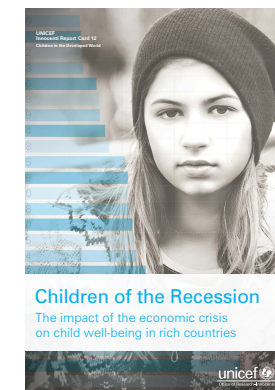
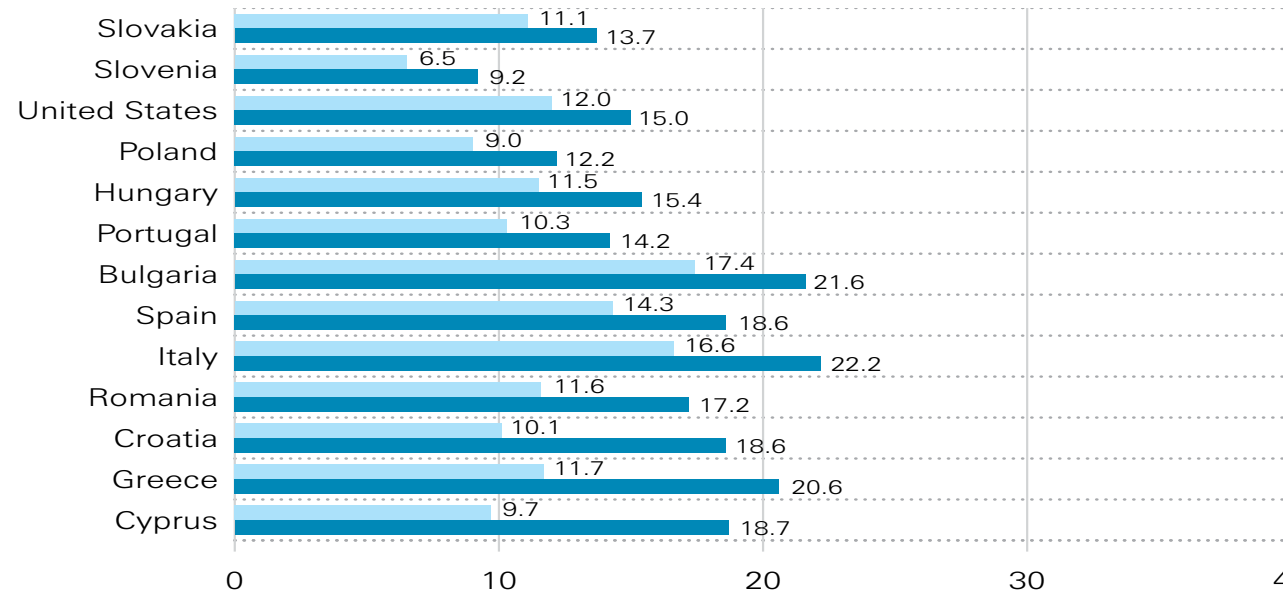
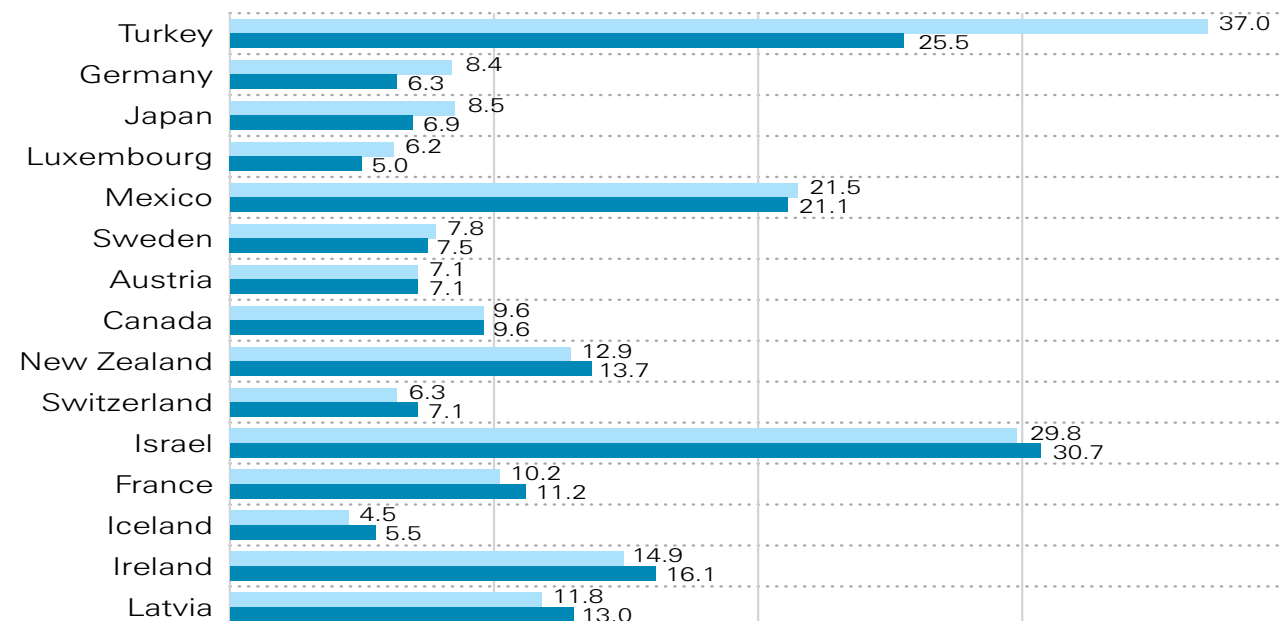
Child poverty rate  
■ 2008 ■ 2012



**League Table 2** Youth aged 15 to 24 not in education, employment or training (NEET), percentage

| Rank | Country     | Change (2008–2013) |
|------|-------------|--------------------|
| 1    | Turkey      | -11.5              |
| 2    | Germany     | -2.1               |
| 3    | Japan       | -1.5               |
| 4    | Luxembourg  | -1.2               |
| 5    | Mexico      | -0.4               |
| 6    | Sweden      | -0.3               |
| 7    | Austria     | 0.0                |
| 7    | Canada      | 0.0                |
| 9    | New Zealand | 0.8                |
| 10   | Switzerland | 0.8                |
| 11   | Israel      | 0.9                |
| 12   | France      | 1.0                |
| 12   | Iceland     | 1.0                |
| 14   | Ireland     | 1.2                |
| 14   | Latvia      | 1.2                |

|    |               |     |
|----|---------------|-----|
| 27 | Slovakia      | 2.6 |
| 30 | Slovenia      | 2.7 |
| 31 | United States | 3.0 |
| 32 | Poland        | 3.2 |
| 33 | Hungary       | 3.9 |
| 33 | Portugal      | 3.9 |
| 35 | Bulgaria      | 4.2 |
| 36 | Spain         | 4.3 |
| 37 | Italy         | 5.6 |
| 37 | Romania       | 5.6 |
| 39 | Croatia       | 8.5 |
| 40 | Greece        | 8.9 |
| 41 | Cyprus        | 9.0 |



NEET rate (%)

2008 2013

## Efeitos da crise econômica e medidas de austeridade sobre a saúde dos europeus:

- Ansiedade, depressão e alcoolismo
- Doenças transmissíveis
- Suicídio
- Percepção negativa do estado de saúde

# Effects of the economic crisis on health and healthcare in Greece in the literature from 2009 to 2013: A systematic review

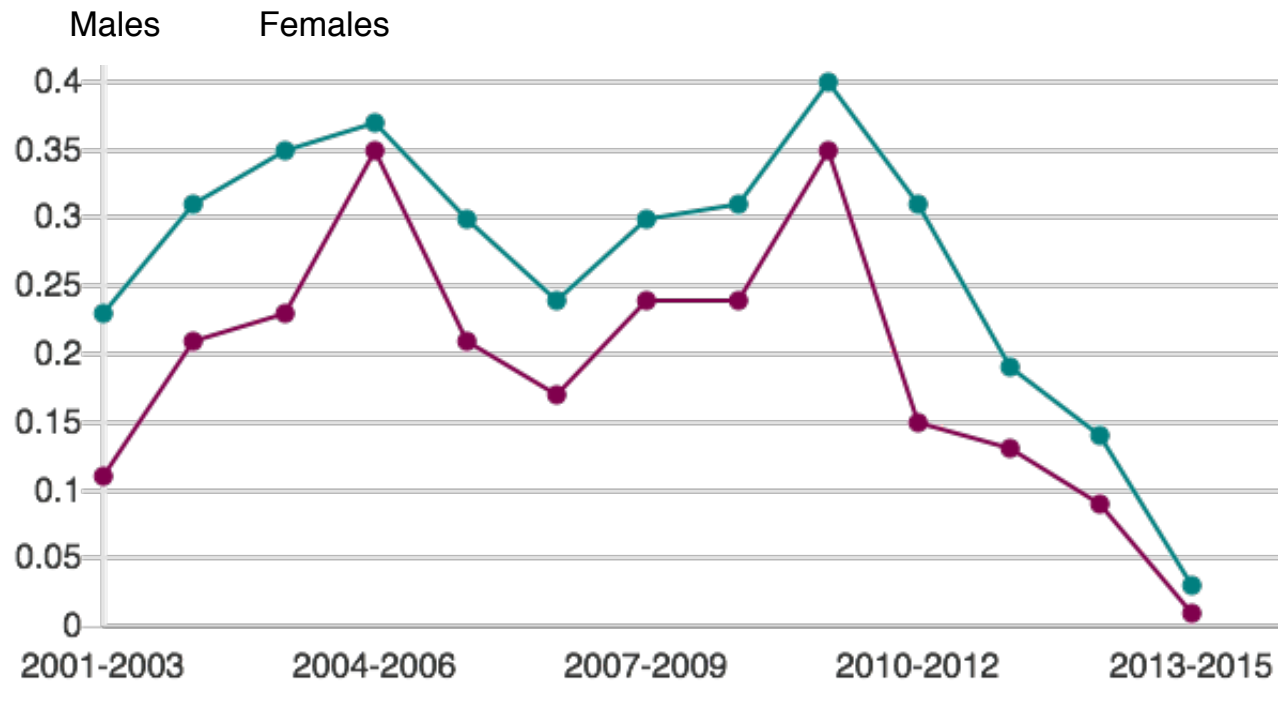
Effie Simou\*, Eleni Koutsogeorgou

## Consequences for health

- Mental health
- Suicides
- Epidemics
- Self-rated health
- Otorhinolaryngologic disorders (vertigem e zumbido)

## Rise in life expectancy in England

Annual increase in years



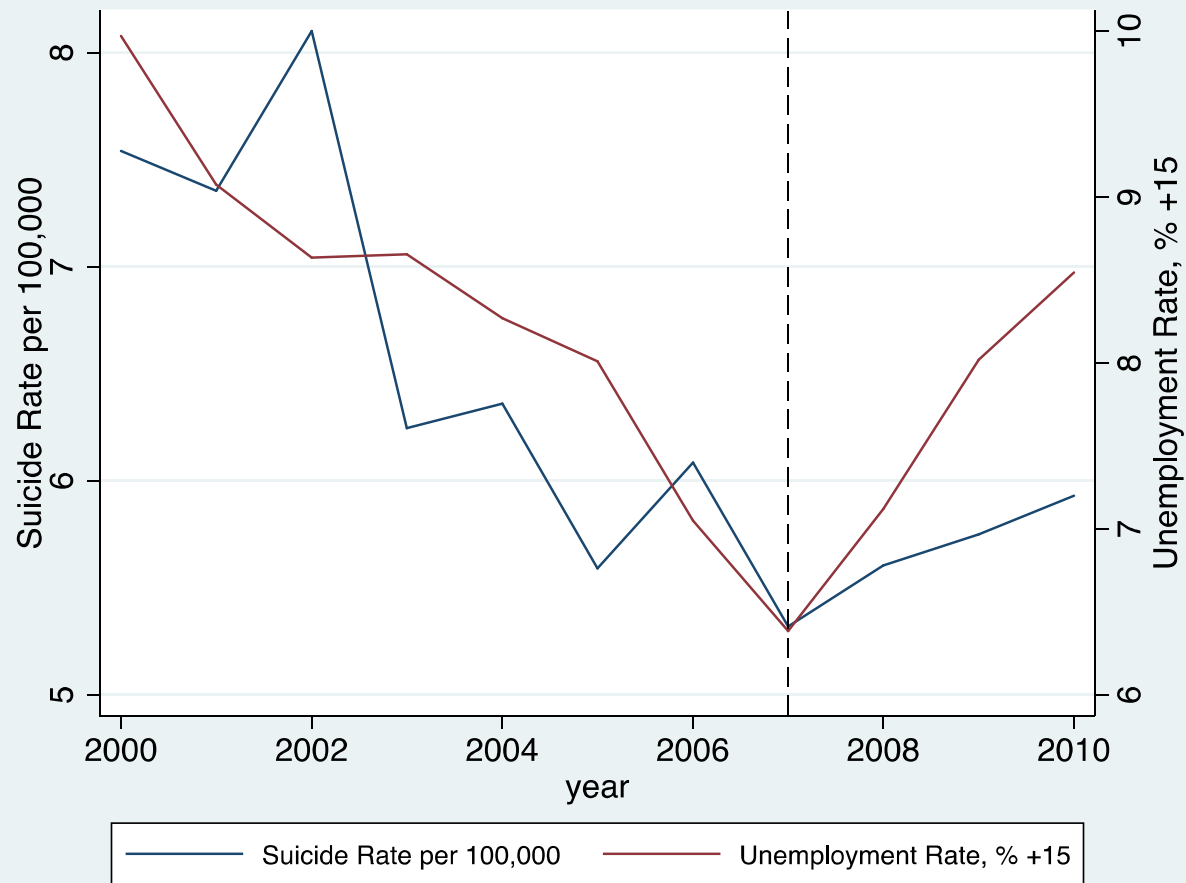
Source: Institute of Health Equity

In 2015 average life expectancy in Britain was 79.6 years for men and 83.1 years for women.

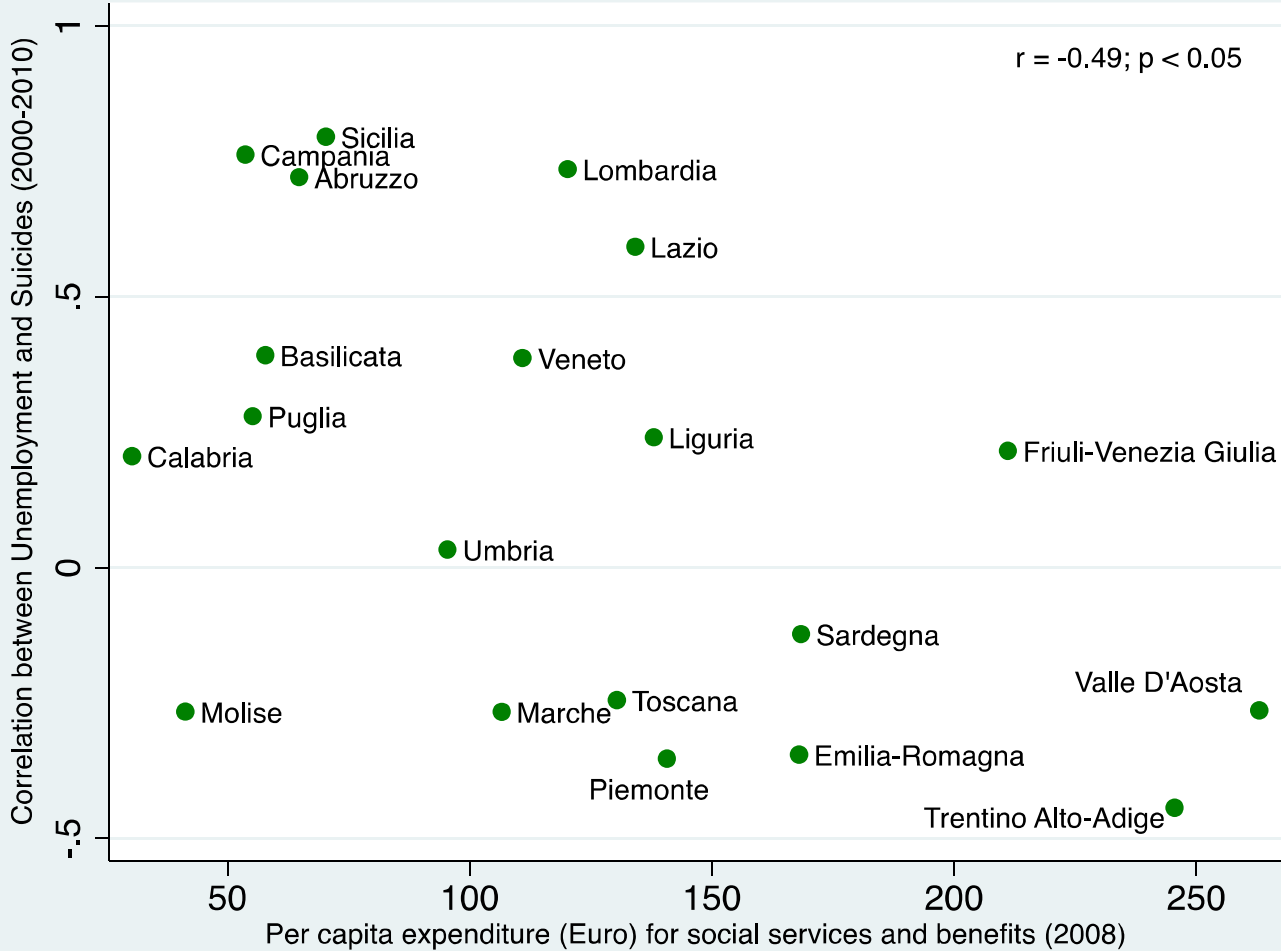
In Hong Kong, life expectancy for men is 81.1 years for men and 87.3 for women.

# Is austerity to blame?

- Marmot said it was hard to draw firm conclusions about the cause.
- But, it was "entirely possible" austerity had played a role.
- Social factors such as education, employment and working conditions and poverty all affected life expectancy by influencing lifestyles. And as austerity was placing pressures on these, they may in turn be influencing life expectancy.
- NHS and social care have been miserly funded, which meant the quality of life for older people would have deteriorated and could well affect their life expectancy.



DE VOGLI, Roberto. The financial crisis, health and health inequities in Europe: the need for regulations, redistribution and social protection. **International journal for equity in health**, v. 13, n. 1, p. 58, 2014.



**a) Temporal association between unemployment and suicides from 2000 to 2010 in Italy**

**b) Correlation between unemployment and suicides by expenditure on social services and benefits per capita in 20 Italian regions**

# Effects of the economic crisis on health and healthcare in Greece in the literature from 2009 to 2013: A systematic review

Effie Simou\*, Eleni Koutsogeorgou

## Consequences for healthcare

- Public health expenditure and management
- Healthcare workforce
- Healthcare services
- Pharmaceutical market
- Biomedical research.

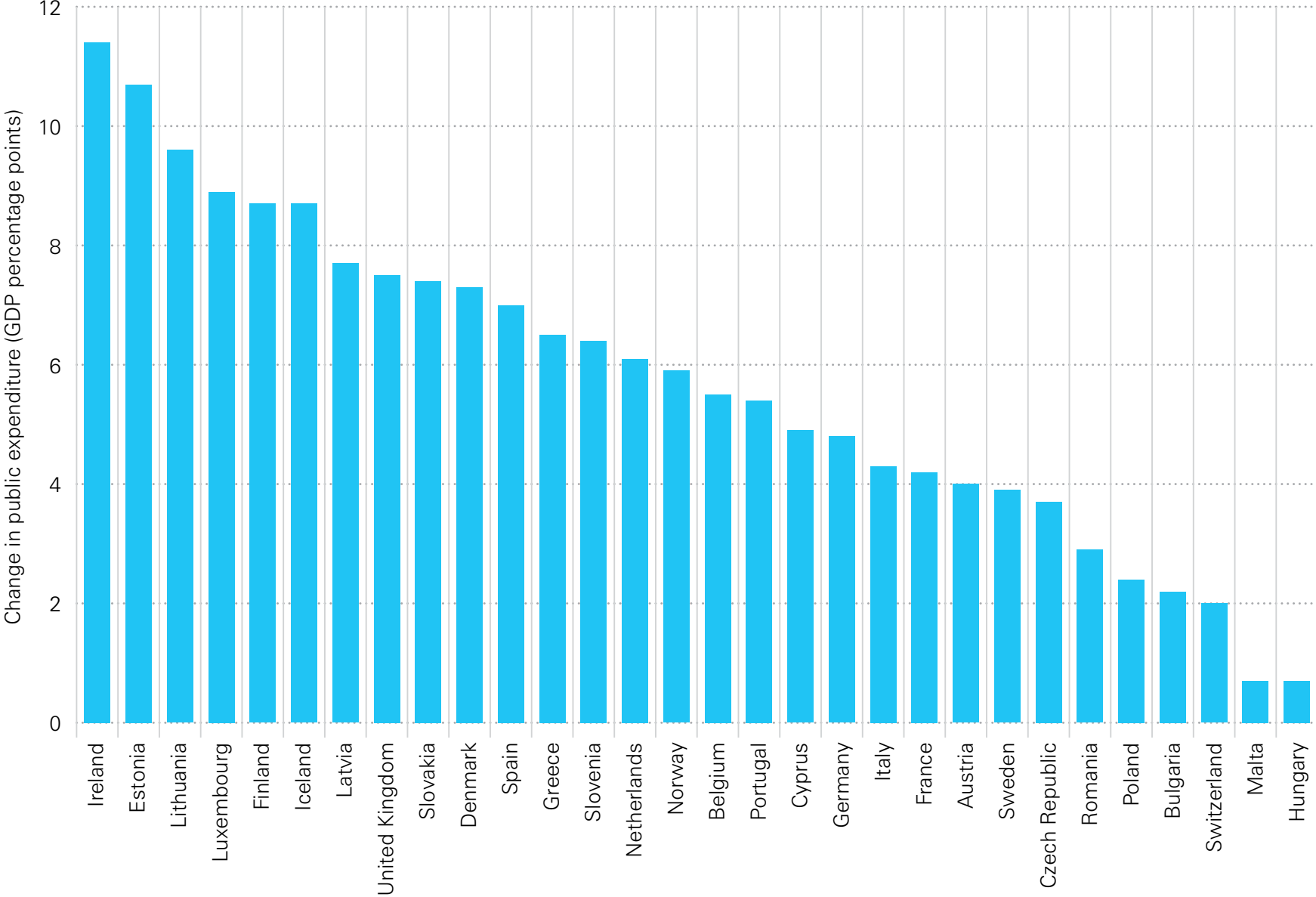
# The political economy of austerity and healthcare: Cross-national analysis of expenditure changes in 27 European nations 1995–2011 ☆☆

Aaron Reeves<sup>a,\*</sup>, Martin McKee<sup>b</sup>, Sanjay Basu<sup>b,c</sup>, David Stuckler<sup>a,b</sup>

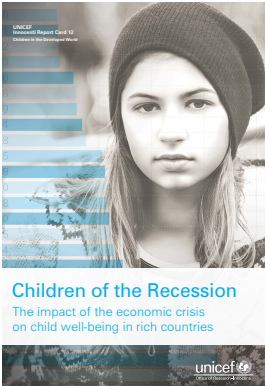
Health Policy 115 (2014) 1–8

- 1 – O orçamento da saúde não foi preservado nas crises. Em alguns casos, receberam os maiores cortes, especialmente onde ocorreram acordos de empréstimo com o FMI.
- 2 – Os cortes com os gastos em saúde não são inevitável consequência de: recessões, mudança anual do PIB per capita, perdas cumulativas no PIB.
- 3 – A ideologia dos partidos governantes está associada aos cortes na saúde.
- 4 – Entre os países observados, o aumento da dívida pública, independentemente de seu volume, está associado ao aumento dos cortes em saúde.
- 5 – A tomada de empréstimo junto ao FMI está fortemente associada a decisão de promover os gastos na saúde.
- 6 – Países adeptos do sistema de seguro social foram menos suscetíveis às políticas de austeridade, mas foram mais suscetíveis aos declínio do PIB per capita.

**Figure 15** Change in public expenditure, 2007–2009



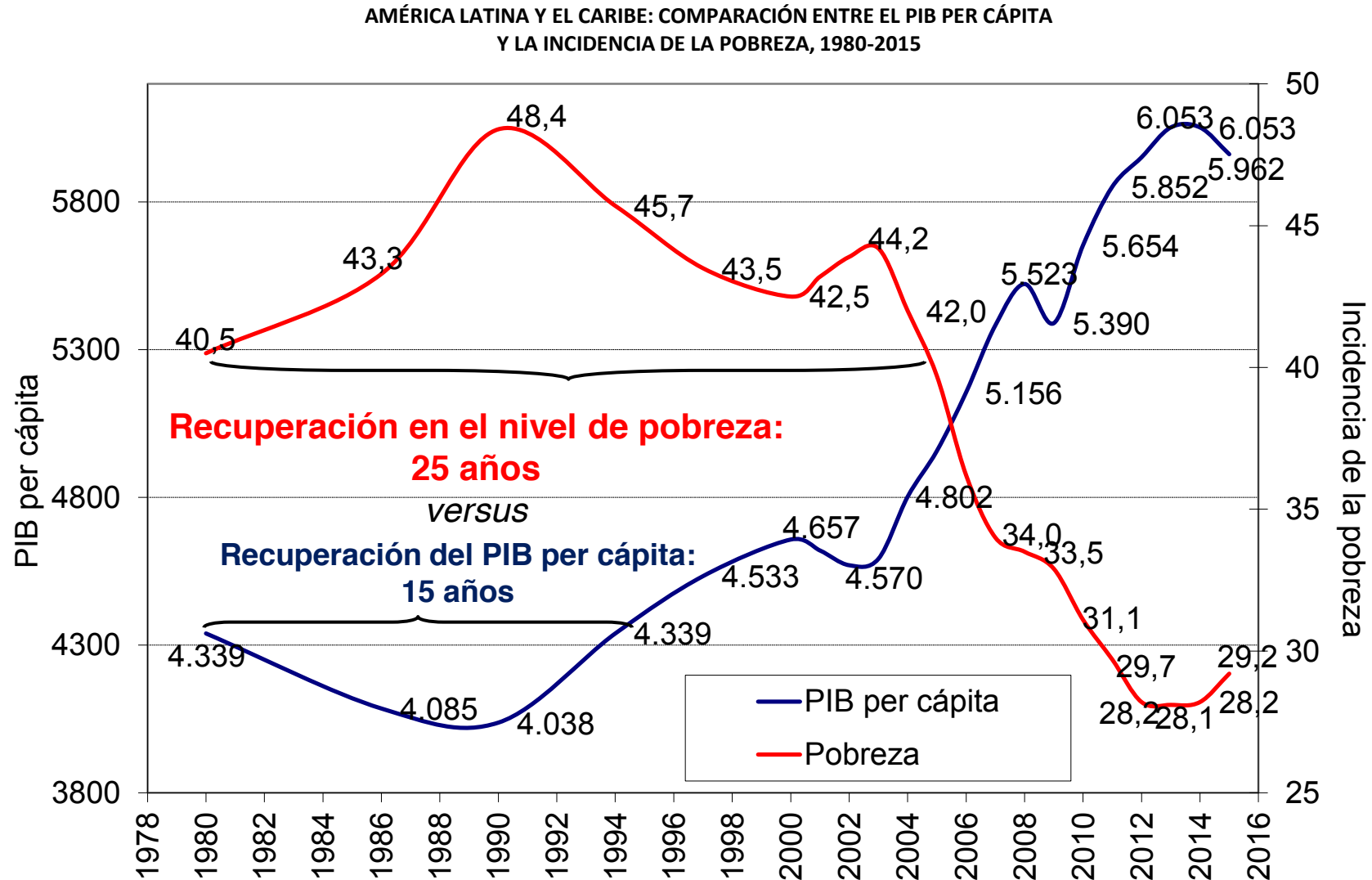
Source: Eurostat.





E na América Latina?

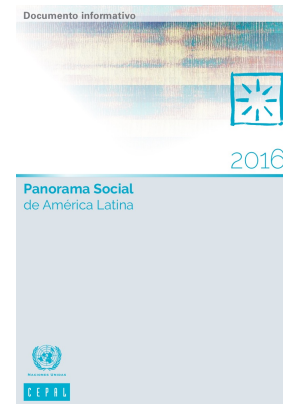
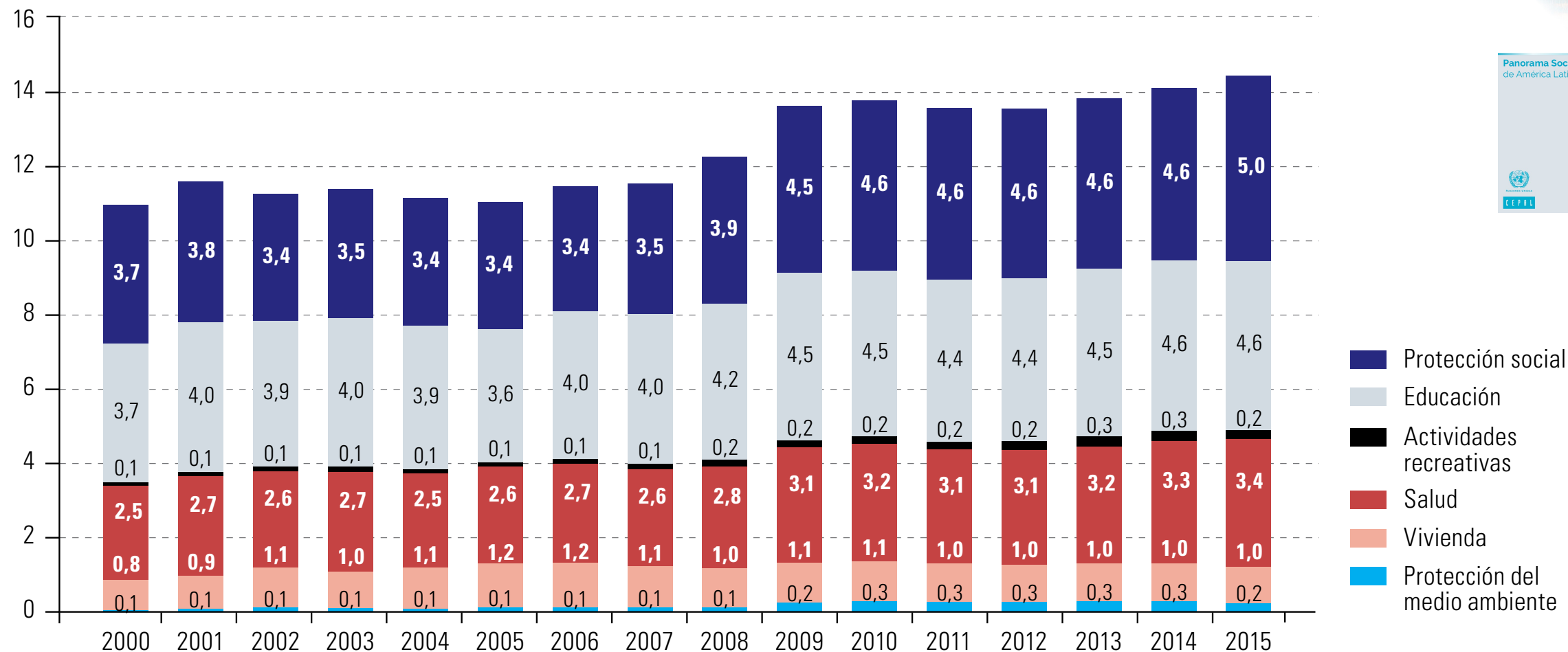
# Proteger avances e evitar retrocesos como en crisis anteriores



CEPAL, 2017

# América Latina (19 países): gasto social del sector público por funciones, 2000-2015<sup>a b</sup>

(En porcentajes del PIB)



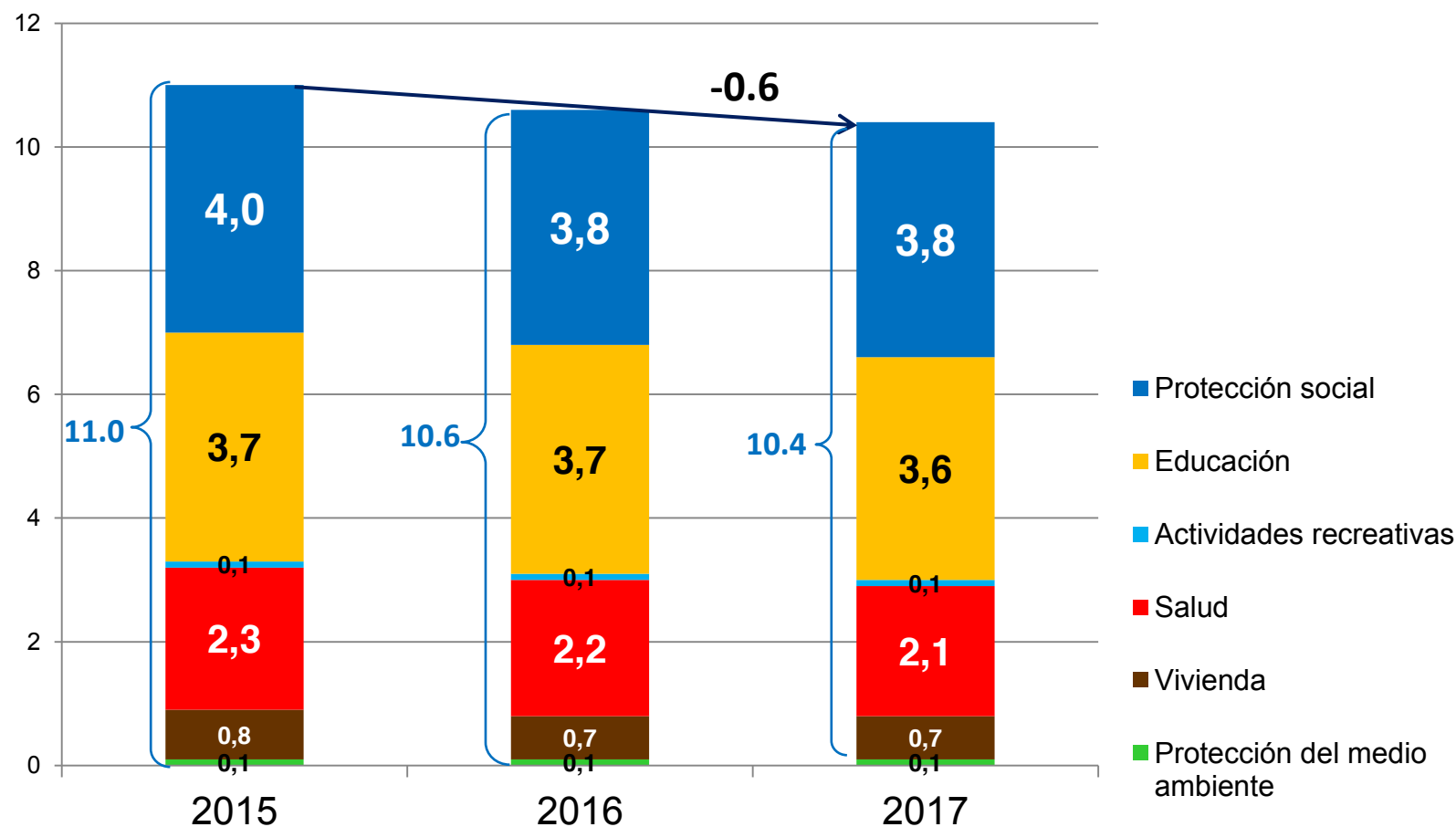
**Fuente:** Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de información oficial de los países.

<sup>a</sup> Promedio simple de 19 países: Argentina, Bolivia (Estado Plurinacional de), Brasil, Chile, Colombia, Costa Rica, Ecuador, El Salvador, Guatemala, Haití, Honduras, México, Nicaragua, Panamá, Paraguay, Perú, República Dominicana, Uruguay y Venezuela (República Bolivariana de). Para Panamá se cuenta con información hasta 2014 y para Venezuela (República Bolivariana de) hasta 2009.

<sup>b</sup> Los países que se incluyen con una cobertura mayor que la de gobierno central son: Argentina, Bolivia (Estado Plurinacional de), Brasil, Colombia, Costa Rica, Ecuador, El Salvador, México y Perú.

# Tendência à diminuição do orçamento destinado às políticas sociais

AMÉRICA LATINA (13 PAÍSES): GASTO SOCIAL EXECUTADO E ORÇADO DO GOVERNO CENTRAL, POR FUNÇÕES, 2015-2017 <sup>a</sup>  
(Em porcentagens do PIB)



Fonte: Comissão Econômica para América Latina Caribe (CEPAL), a partir de informações oficiais dos países.

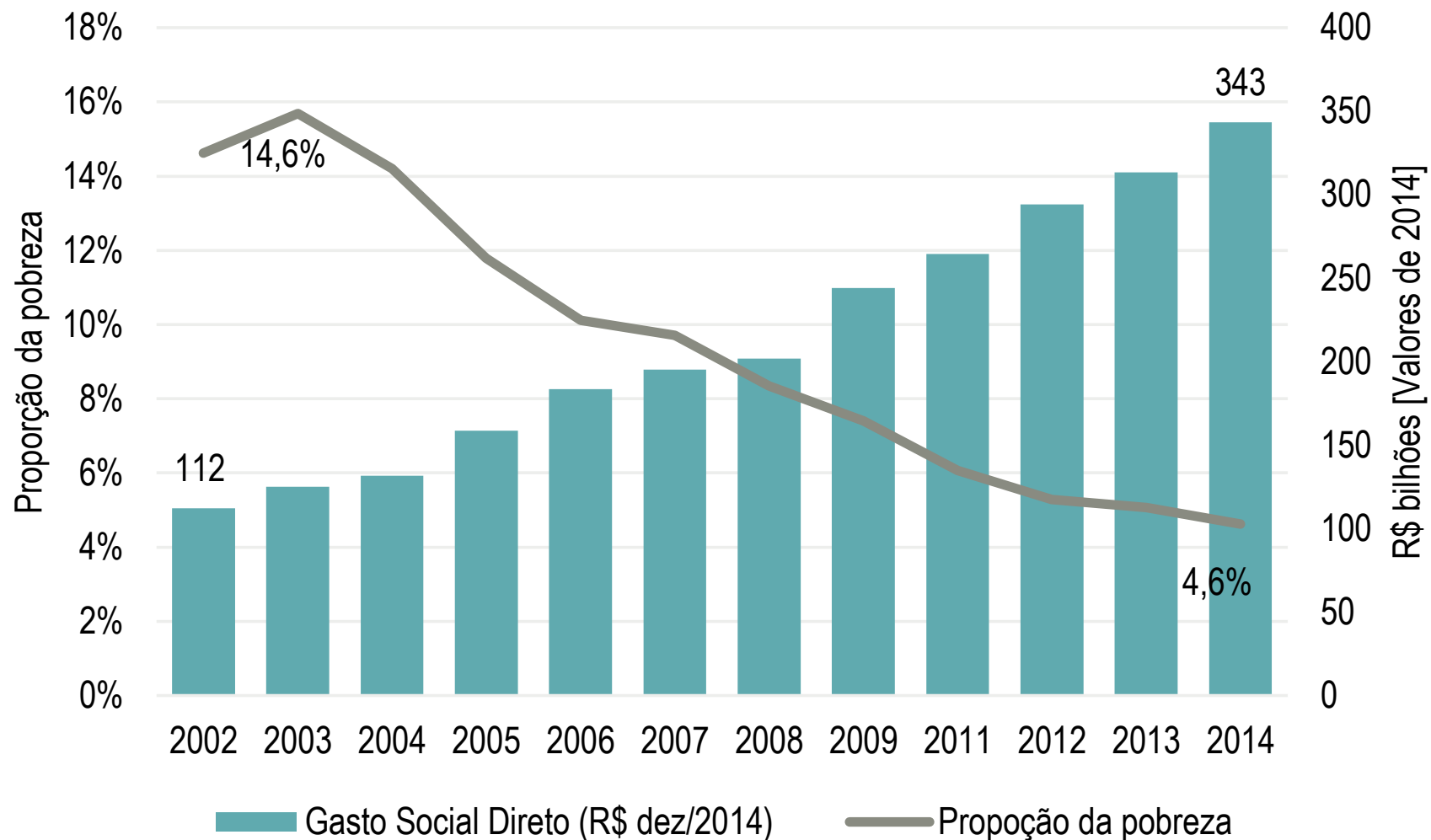
<sup>a</sup> Média simples de 13 países. Os países incluídos são: Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá (apenas dados orçamentários), Peru, República Dominicana e Uruguai.

Pobreza e desemprego

# Gasto Social do Governo Central 2002 a 2015

COORDENAÇÃO TÉCNICA  
Guilherme Ceccato

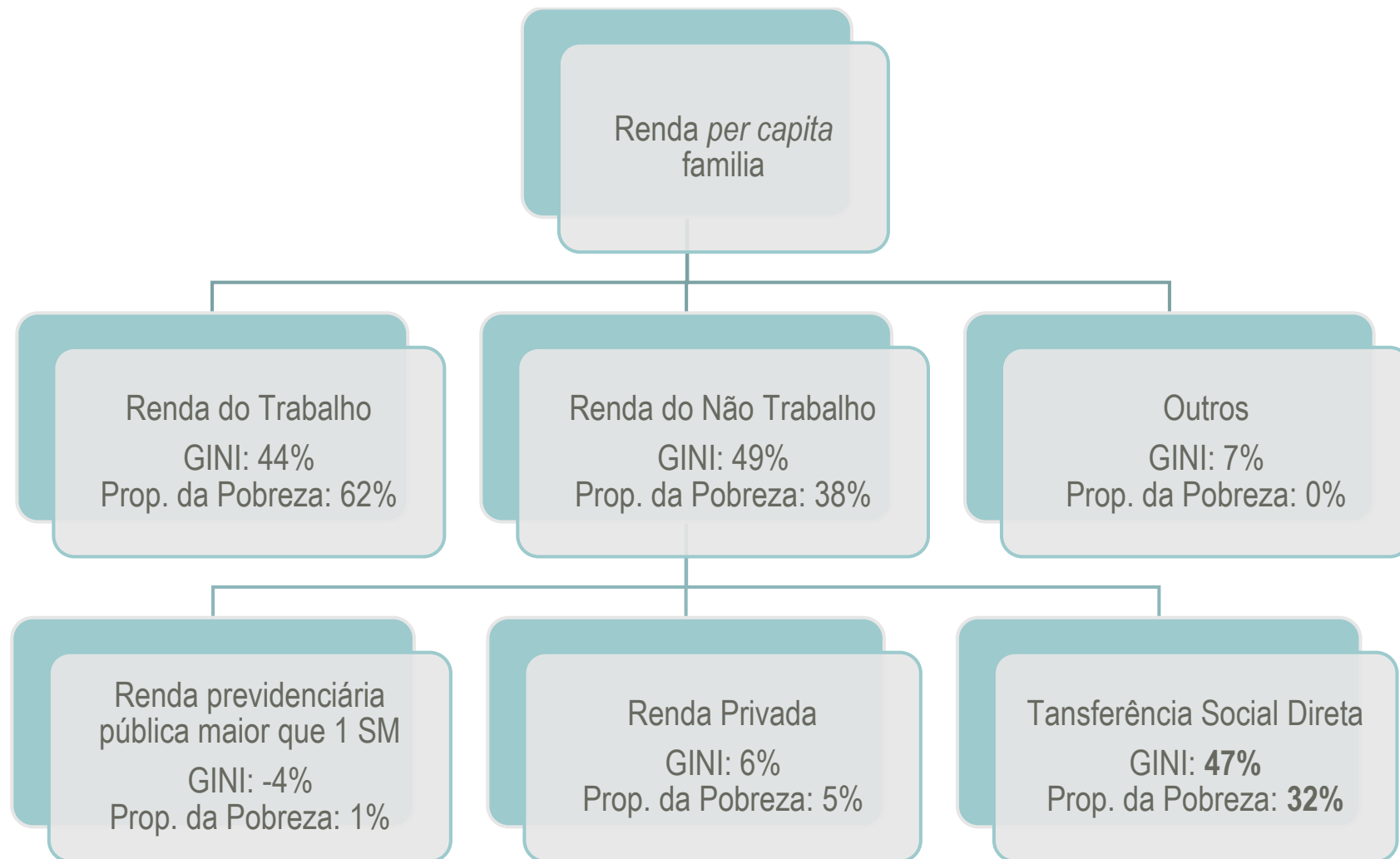
Gráfico 31: Gasto social com transferências diretas de renda e redução da pobreza – 2002 a 2014.



# Gasto Social do Governo Central 2002 a 2015

COORDENAÇÃO TÉCNICA  
Guilherme Ceccato

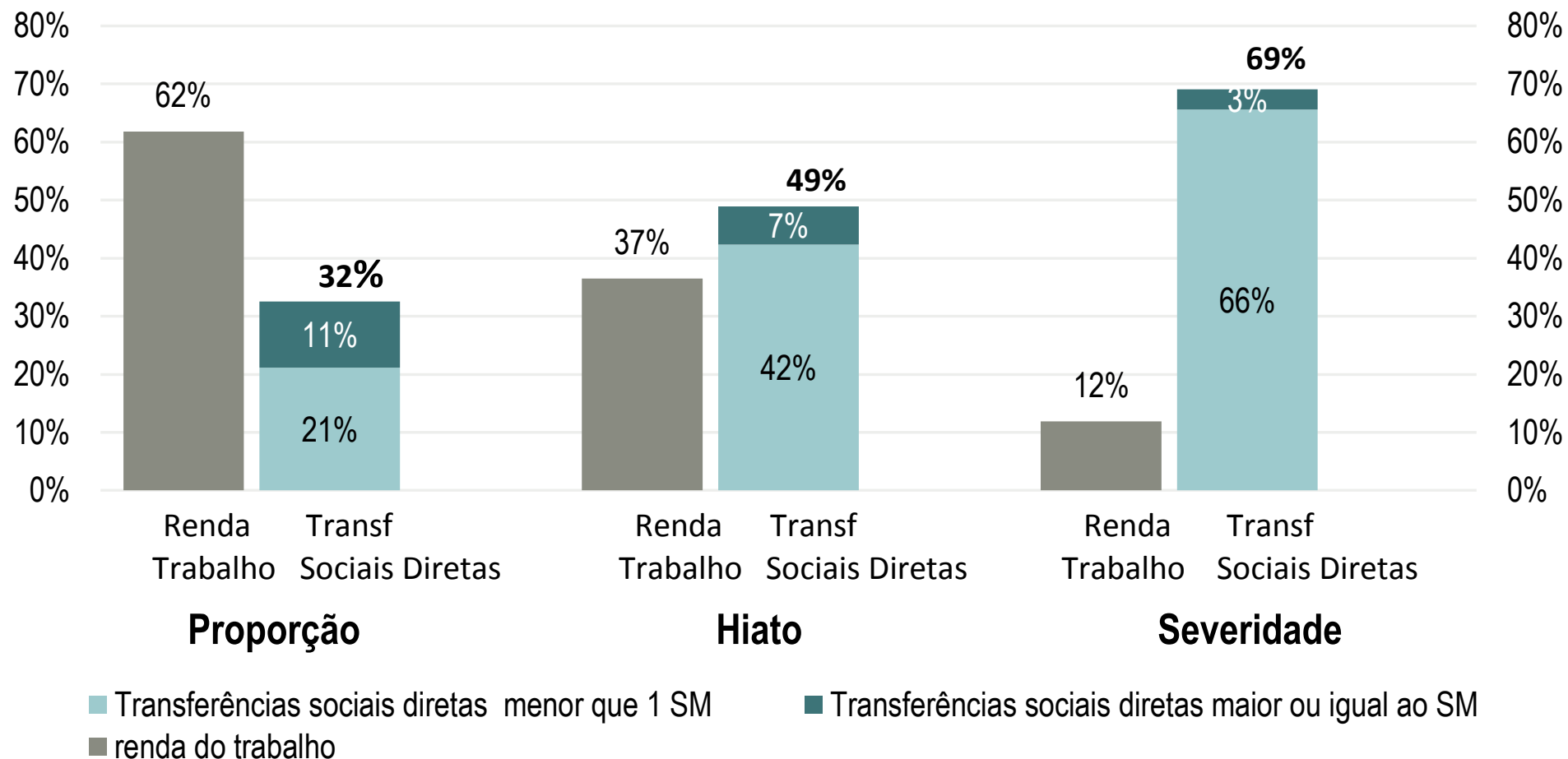
Figura 3: Impacto de diversas fontes de renda na redução do índice GINI e da proporção de pobres - 2002 a 2014.



# Gasto Social do Governo Central 2002 a 2015

COORDENAÇÃO TÉCNICA  
Guilherme Ceccato

Impacto da renda do trabalho e do gasto com transferências sociais diretas na redução da proporção, do hiato e da severidade da pobreza – 2002 a 2014.





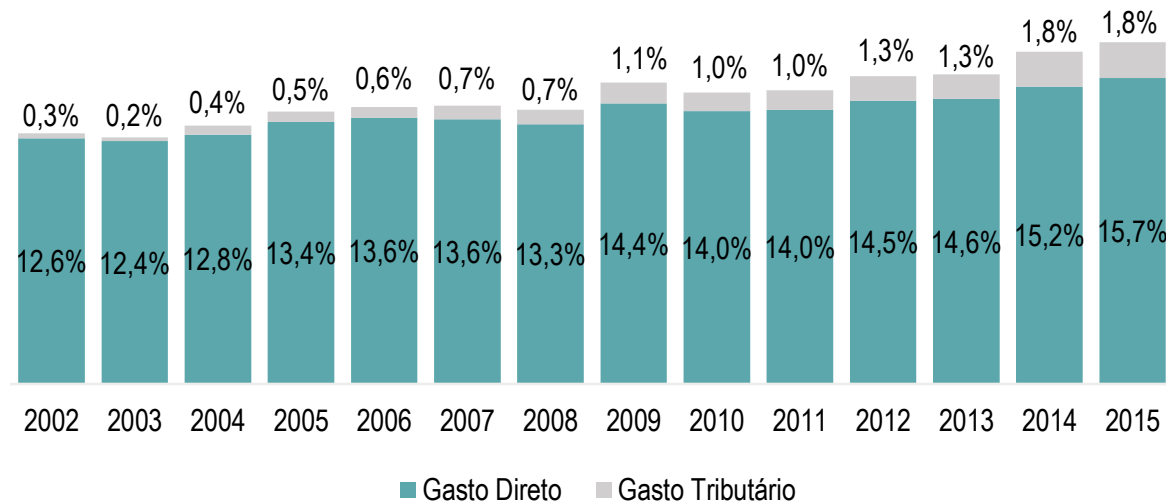
# Gasto Social do Governo Central 2002 a 2015

COORDENAÇÃO TÉCNICA  
Guilherme Ceccato

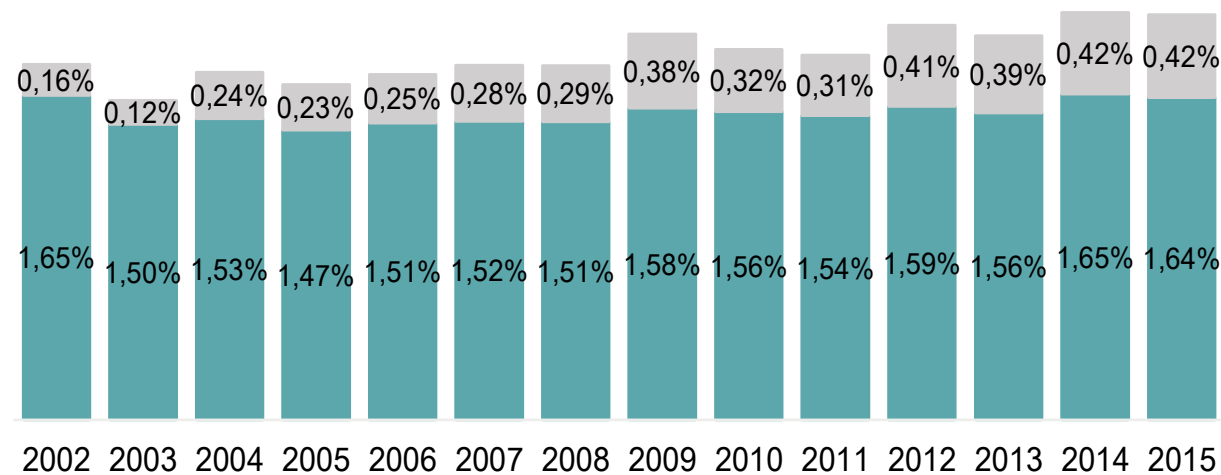
Composição do gasto  
social do Governo Central –  
Brasil – 2015 –  
% do total (diretos e tributários)

| Categorias                    | 2015        |
|-------------------------------|-------------|
| Assistência Social            | 8,8%        |
| Educação e Cultura            | 15,4%       |
| Organização Agrária           | 1,2%        |
| Previdência Social            | 53,2%       |
| Saneamento Básico e Habitação | 2,8%        |
| Saúde                         | 11,8%       |
| Trabalho e Emprego            | 6,8%        |
| <b>Total</b>                  | <b>100%</b> |

Gasto social do Governo Central – Gastos diretos e tributários – Brasil – 2002 a 2015 – % PIB



Evolução do gasto com saúde – Brasil – 2002 a 2015 – % do PIB



Estimativas de alguns impactos  
na saúde

# Como desenvolver um modelo preditor da crise?

- Quais variáveis sociais serão afetadas?
- Por quantos anos?
- Em qual tendência?
- Como será a distribuição nos municípios (modelo heterogêneo)?
- Qual o efeito do decréscimo do financiamento (redução da cobertura, redução da qualidade dos serviços, aumento da eficiência do gasto)?

## O'DONNELL

'The dominant strategy is to do whatever is necessary to protect oneself against the losses threatened by high and erratic inflation...

This is a world of *mauve qui put*, and playing this game reinforces the very conditions under which it is played. The first, more basic phenomenon is generalized desolidarization.'

O'DONNELL, Guillermo. On the state, democratization and some conceptual problems: A Latin American view with glances at some postcommunist countries. **World Development**, v. 21, n. 8, p. 1355-1369, 1993.

## VIRCHOW

'Medicine is a social science, and politics is nothing else but medicine on a large scale. Medicine...has the obligation to point out problems and to attempt their theoretical solution...The physicians are the natural attorneys of the poor, and social problems fall to a large extent within their jurisdiction.'

REILLY, R. Gregory; MCKEE, Martin. Decipio': Examining Virchow in the context of modern 'democracy. *Public health*, v. 126, n. 4, p. 303-307, 2012.